



REFLEXÕES SOBRE O CURSO PREPARATÓRIO PARA O ENEM PROMOVIDO PELO PIBID

Carollayne Cesar Vissirini*¹

Carlos Eduardo Neves da Silva²

Leticia Lozano Bangel³

*Kelen Berra de Mello*⁴

Eixo Temático: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem por finalidade proporcionar a prática do ensino e aprendizagem na Educação Básica, por meio de ações pedagógicas e atividades planejadas pelos bolsistas sendo aplicadas numa escola contemplada pelo projeto. Nesse sentido, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRS) – *Campus* Caxias do Sul, o programa dispõe de um coordenador, um supervisor e dez bolsistas do curso de Licenciatura em Matemática.

Este trabalho tem como objetivo apresentar a metodologia e os resultados de um curso preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) promovido no ano de dois mil e dezessete por um grupo de bolsistas do PIBID. O foco deste curso é a área de Matemática e é aplicado numa escola estadual de ensino médio, localizada na periferia da

¹ Graduanda em Licenciatura em Matemática e bolsista PIBD no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Caxias do Sul. carollayne.vissirini@ifrs.caxias.edu.br

² Graduando em Licenciatura em Matemática e bolsista PIBD no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Caxias do Sul. eduardo.neves@ifrs.caxias.edu.br

³ Graduanda em Licenciatura em Matemática e bolsista PIBD no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Caxias do Sul. leticia.bangel@ifrs.caxias.edu.br

⁴ Doutora em Engenharia Mecânica e professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Caxias do Sul. kelen.mello@caxias.ifrs.edu.br



cidade de Caxias do Sul. Vale ressaltar que, nas proximidades da escola não existem possibilidades de cursos com esse propósito. As aulas ocorrem no contra turno (à tarde) sendo que a participação dos alunos da escola ocorre de forma voluntária. Participam dessas aulas em média seis estudantes, tendo considerável rotatividade entre educandos.

Referencial Teórico

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) consiste em uma importante ferramenta que possibilita abrangência do acesso ao ensino superior no país e segundo BRASIL (2017, p. 40) seu objetivo fundamental é:

[...] aferir se aqueles que dele participam demonstram, ao final do ensino médio, individualmente, domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna e se detêm conhecimento das formas contemporâneas de linguagem.

Nessa perspectiva, a leitura é fundamental nas quatro áreas de conhecimento que constam no Enem. Assim, na matemática a resolução de problemas requer essa habilidade, pois conduz o aluno a capacidade de selecionar os principais dados numéricos para então pensar com estes um método de resolver a questão. (OLIVEIRA, COSTA e FRANCO, 2017). Já, Scribner e Cole (1981) afirmam que a linguagem escrita colabora na linguagem oral assim como para o raciocínio lógico. De tal modo que, ao realizar as questões do exame, os educandos precisam contextualizar e interdisciplinar tudo aquilo que fora aprendido durante sua trajetória escolar e não, apenas, decorar fórmulas e conceitos (RODRIGUES, 2013).

É comum se deparar com estudantes que possuem dificuldade na interpretação do conteúdo, sendo esta uma questão que deve ser constantemente trabalhada em sala de aula. Neste sentido, é importante que seja oportunizado ao aluno na escola básica, questões que estimulem o raciocínio lógico, a interpretação de texto e a interdisciplinaridade, preparando assim o aluno para o ENEM.



Metodologia

Para elaboração das aulas do curso preparatório do ENEM, primeiramente é escolhido um assunto dentro dos conteúdos de matemática do ensino fundamental ou médio. Após, organiza-se a melhor maneira do mesmo ser abordado. Em geral usa-se a estratégia expositiva dialogada, na qual contém uma breve explicação dos conteúdos, em suma já vistos pelos alunos. Logo, se resgata os conhecimentos prévios dos discentes, e após são apresentados exemplos disponibilizando tempo para solucionar questionamentos referentes ao assunto.

A fim de dar sequência à preparação da aula, é escolhido um recurso pedagógico, a fim de colaborar na compreensão das questões. Esses recursos são uma forma de trabalhar com a turma de maneira dinâmica, coletiva e cooperativa. Sendo assim, esta parte da aula tem o objetivo de incentivar a aprendizagem matemática, estimulando a concentração e a interação entre os colegas, contribuindo para a mobilização da turma e a construção de saberes. Logo, por meio do jogo os alunos são inseridos na linguagem matemática desenvolvendo, então: “a capacidade de lidar com informações [...] A matemática, dessa forma, deve buscar no jogo a ludicidade das soluções construídas para as situações-problema vividas em seu dia-a-dia”. (CABRAL, 2006, p.18)

No terceiro momento são aplicadas questões do ENEM geralmente contextualizadas e que exigem raciocínio lógico. Esse momento é marcado por uma maior quantidade de dúvidas dos alunos. Nesse instante é que os bolsistas (licenciandos em matemática) conseguem identificar as dificuldades dos alunos, tanto na parte da compreensão e interpretação de texto, quanto em relação ao conteúdo matemático a ser abordado.

Os bolsistas sempre solicitam aos alunos que ao realizar questões deste tipo, devem respeitar o texto, evitando suposições, pois primeiramente é preciso reconhecer as principais informações e interpretá-las. Não há espaço para especulações, o importante é estabelecer critérios precisos e exatos com o objetivo de entender com a intenção de responder corretamente.



Análise de Dados

Visto que o objetivo da aula é preparar os estudantes para a prova do ENEM, os bolsistas puderam avaliar, durante a evolução das aulas que os alunos vêm cumprindo, grande parte, das atividades propostas. Desse modo, notou-se que os discentes que mais frequentam as aulas desenvolveram algumas potencialidades como melhora: na leitura e interpretação de textos e questões, no rendimento escolar, na interpretação gráfica e visão geométrica, no raciocínio e compreensão na execução dos exercícios.

Entretanto, verificou-se que os estudantes ainda têm dificuldades com algumas operações básicas da matemática, manipulações algébricas, e ainda há dependência dos bolsistas no auxílio das dúvidas, necessitando muitas vezes de uma explicação do conteúdo de forma individualizada. Também se pôde notar que nas aulas que foram planejadas de maneira mais dinâmica, houve uma maior participação dos alunos e eles se empenharam de uma forma mais cooperativa.

Diante disso, pode-se perceber que, com o decorrer das práticas pedagógicas aplicadas na preparação do Enem, os estudantes, mesmo com algumas dificuldades, apresentaram melhorias significativas na aprendizagem matemática. Além disso, observou-se que as aulas estimula também o estudo da matemática, uma vez que foi incentivada a participação ativa, autônoma e cooperativa dos discentes nas práticas educativas, auxiliando assim, os discentes para além do ambiente escolar.

Resultados

Assim, a aplicação da aula perpassa por diferentes tempos com atividades específicas, todos com o mesmo objetivo que é incentivar o interesse pela matemática e desenvolver: o raciocínio lógico, a interpretação e o conhecimento para solucionar problemas advindos do ENEM. Em consequência disso, temos relatos positivos dos próprios educandos de melhoria no seu rendimento escolar, interpretação e resolução de exercícios. Vale ressaltar que o PIBID beneficia os bolsistas, pois os instiga a desenvolver



métodos de ensino que se adaptam às necessidades expressas no cotidiano da comunidade escolar por meio das dinâmicas realizadas.

Palavras-chaves: Planejamento. Matemática. PIBID. ENEM.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da educação. Dispõe sobre a realização do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, e dá outras providências. **Portaria n. 458, de 3 de abril de 2017.**

Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/legislacao/2017/Portaria_mec_gm_n468_de_03042017_dispoe_sobre_a_realizacao_do_enem.pdf> Acesso em: 23 Setembro de 2017.

CABRAL, M. A. **A utilização de jogos no ensino de matemática.** Monografia do Curso de Matemática – Habilitação em Licenciatura, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis 2006. 52p.

OLIVEIRA, R. M. G. COSTA, D. C. S. e FRANCO, S. A. P. **A leitura na matemática: possibilidades do trabalho docente nos documentos da educação.** *Impulso*, Piracicaba. 2017. p. 21-36

RODRIGUES, Márcio Urel. Análise das questões de matemática do novo ENEM (2009 Á 2012). Reflexões para professores de matemática. In: **Anais do XI Encontro Nacional da Educação Matemática**, 6, 2013, Curitiba. p. 9.